



BIBLIOTECA ESCOLAR EM ESCOLAS DO CAMPO: IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES

SCHOOL LIBRARY IN FIELD SCHOOLS: IMPORTANCE AND POSSIBILITIES

Mariana Paranhos de Oliveira (maria.naparanhosdeoliveira@hotmail.com)
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências

Maria do Rocio Fontoura Teixeira (maria.teixeira@ufrgs.br)
Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências

Resumo: Este estudo teve como premissa principal apresentar a importância e as possibilidades que uma biblioteca escolar do campo possui, atentando para as especificidades da identidade do campo e a riqueza cultural que esse espaço produz. Para tanto, as reflexões apresentadas neste artigo são oriundas de uma revisão bibliográfica e das respostas de educandos do 3º aos 5º anos para a aplicação de uma entrevista estruturada sobre a importância da biblioteca escolar numa escola do campo. Os resultados, da análise realizada, evidenciaram que a união dos saberes camponeses empíricos e dos conhecimentos captados em sala de aula e biblioteca é potente e enriquecedora, gerando uma aprendizagem realmente significativa e colaborativa.

Palavras-chave: Educação do campo; Biblioteca escolar; ensino de ciências.

Abstract: This research had as main goal to present the importance and the possibilities that a library in the countryside has, pointing out the specificities of the country identity and the cultural richness this space produces. For that, the reflection presented in this article comes from a bibliographical revision and the answers of students from the 3rd and 5th grades to the application of a structured interview about the importance of the school library in a countryside school. The results of the analysis that was made, show that the union of the empirical country folk knowledge and the knowledge learned in the classroom and the library is strong and enriching, generating a very meaningful and collaborative learning process.

Key words: Countryside education; School library; Sciences teaching.

1. INTRODUÇÃO

A pessoa que tem o hábito da leitura internalizado e mantém contato com a literatura desde os primeiros anos de vida é beneficiada em diversos aspectos importantes para a sua formação integral, como o aprimoramento do aprendizado, a pronúncia das palavras, a relação com os sentimentos e, também, a comunicação com as

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



pessoas ao seu redor. O presente relato consiste em apresentar os resultados obtidos a partir de observações no cotidiano da vida escolar e dados a partir de uma entrevista de questionário realizada com educandos que utilizam a biblioteca.

As bibliotecas revestem-se de diferentes maneiras, tipologias, sujeitos e territórios, e como reforça o Manifesto IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar (IFLA, 1999, p. 888) “[...] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” e, também, “[...] é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competência de leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural” (IFLA, 1999, p. 1). É nesse conjunto de possibilidades que se apresentam as bibliotecas escolares do campo, seus acervos diferenciados voltados para o ensino das ciências naturais, sua valorização implícita dos conhecimentos prévios dos educandos sobre a disciplina de ciências e o seu comprometimento com uma educação emancipadora e com pensamento crítico, seguindo as máximas de Paulo Freire (1979, p. 25) que propõem tratar da educação como um “direito de igualdade que visa a efetivação também da liberdade e [que], portanto, é o elemento construtor da cidadania e elemento essencial da Democracia”, sendo “preciso dialogar com as diferenças, mas não negá-las”.

De acordo com Perucchi (1999, p. 80-81), a função da biblioteca é a de contribuir com “[...] atividades educacionais, sempre oferecer à comunidade escolar o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e a desenvolver a capacidade de pesquisar, além de sustentar os programas de ensino”. Sendo a biblioteca escolar uma ferramenta fortemente educativa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa (E. M. E. F. Rui Brabosa), localizada em Nova Santa Rita/RS, valeu-se de sua implantação como forma de embasamento teórico às atividades e ao currículo específico de uma escola do campo.

A biblioteca escolar em questão é um espaço de aprendizagem complementar à sala de aula, proporcionando aos alunos maiores informações sobre os conteúdos abordados e viabilizando, por meio de atividades lúdicas, o contato com a leitura e a possibilidade de fazer relação entre o que leu e os seus saberes precedentes, principalmente por se tratar de educandos camponeses, que chegam à escola com um vasto conhecimento empírico de ciências naturais, ou seja, amplo naquilo que se refere

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



ao cotidiano em uma comunidade rural, mas ainda restrito no que tange ao conhecimento científico. Essa ideia de aprender a partir do que já se sabe corrobora com a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1982, p.52) que explica que "[...] a essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal)."

Desta forma, a importância do tema está voltada principalmente ao fato de haver pouco estudo e informação sobre o assunto, mas também por ser possível observar que não se fala sobre a biblioteca escolar como espaço propício para aprendizagem considerando os aspectos sociais e históricos nos quais o estudante está inserido, nem como a possibilidade de ruptura e continuidade, transformação e resistência, inovação e transgressão.

Para uma melhor abordagem do tema, usamos como procedimento metodológico a observação dos educandos nas visitas semanais à biblioteca escolar da E.M.E.F. Rui Barbosa, no município de Nova Santa Rita/RS, juntamente com a entrevista individual realizada pela bibliotecária, supervisionada pelas professoras. Para preservar a identidade dos estudantes observados, nenhum nome foi citado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), “O campo...mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (BRASIL, 2010, p.1). Logo, observa-se que a escola do campo não está inserida nas concepções hegemônicas de escola e é diferenciada em relação a escola urbana, pois, em conjunto com as múltiplas identidades e crenças, os educandos tem relação direta com a terra, suas sazonalidades, as fortes relações instituídas entre comunidade e escola, a forma rural de trabalhar e principalmente, tendo em vista a leitura e a biblioteca, as relações e tratos com os hábitos de leitura e a cultura letrada.

Já as bibliotecas, segundo Oliveira (2019), como espaços de preservação do patrimônio e indissociáveis da educação são vitais para desenvolvimento social e da

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



preservação ambiental das sociedades onde estão implantadas, logo, nesse contexto, torna-se grande aliada do fortalecimento da cultura e memória do campo, uma memória tão subjugada e muitas vezes esquecida.

Corroborando com isso, o impacto social da biblioteca escolar para as escolas do campo contribui para a ruptura de um monopólio do conhecimento que impede a democratização do ensino e leva a unificação limitante dos indivíduos a uma simples especialidade, colocando-os no papel de meros reprodutores incapazes de entender os processos sociais em sua totalidade.

Nesse contexto, a biblioteca escolar contribui com atividades educacionais voltadas para a área de Ciências Naturais, oferece à comunidade escolar o material teórico necessário para o enriquecimento do programa do Clube de Ciências, habilitando os alunos a utilizar os livros e a desenvolver a capacidade de pesquisar na rede e em bases de dados específicas de Biologia, Química e Física.

Segundo a OEA (1985), a biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985). Por conseguinte, conclui-se que por oferecer a base teórica, a biblioteca contribui para consolidar o conteúdo vivenciado de forma prática nas atividades cotidianas do campo, desenvolvendo o pensamento crítico; coloca o educando em um “aprender” constante, no qual o que é conteúdo escolar e o que é vivência cotidiana se fundem; com o contato diário com os livros e materiais voltados para a faixa etária das crianças, a pronúncia, a comunicação e a destreza para falar em público são desenvolvidos e beneficiados; e, por fim, volta-se a visão de que a biblioteca, no papel do bibliotecário, está ali para trabalhar de forma conjunta e integrada com os docentes.

Sendo assim, essa concomitância de atividades da biblioteca escolar e do conteúdo de sala de aula é muito rica em saberes, pois são voltadas para os costumes e padrões do campo e colocam o aluno em um papel de produtor de conhecimento e não um mero reprodutor, o que reforça a ideia de Freire (2011) de que “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2011, p. 26).

Elementos não textuais (tabelas, quadros, gráficos, figuras, mapas e imagens) devem ser inseridos no lugar apropriado do texto, não sendo necessário enviá-los em separado. Eles devem ser colocados após sua citação no texto, tão próximo quanto possível, mas de forma que o elemento gráfico e sua legenda fiquem na mesma página.

3. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A biblioteca escolar é uma unidade de informação, um espaço de aprendizagem voltado a suprir e complementar as necessidades informacionais dos conteúdos ministrados em aula, proporcionando aos estudantes maiores informações sobre os conteúdos abordados, assim como propiciando o prazer da leitura.

Segundo Silva (2017), como se trata de um ambiente de socialização, a biblioteca escolar deverá, também, oportunizar atividades nas quais seus usuários possam conversar, trocar experiências, ajudarem-se, interagir entre si, buscando e trocando informações, utilizando-se do espaço e dos mais diferentes suportes.

No dia 29 de julho de 2019, recebemos da Comissão Organizadora do Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a primeira carta via e-mail, iniciando assim o processo formativo do CIRANDAR 2019.

O primeiro encontro presencial do grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi no dia 19 de agosto de 2019, no qual discutimos nossas intenções de estudo e compartilhamos um pouco do nosso “caminhar na educação” relatado nos diários. Realizamos um segundo encontro, no dia 25 de novembro de 2019, para compartilharmos as nossas escritas e ajudarmo-nos mutuamente na construção desses relatos.

Para desenvolver a pesquisa e o relato, decidimos que a metodologia a ser empregada seria a aplicação de uma entrevista estruturada para os educandos do 3º ao 5º ano que frequentam e são sócios da biblioteca. A entrevista foi realizada no dia 10 de novembro de 2019 pela bibliotecária com o auxílio das professoras da Escola, sendo as seguintes perguntas:

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020

**Quadro 1** – Questionário aplicado aos estudantes usuários da biblioteca.

1. Você já tinha ido a uma biblioteca antes de ir à biblioteca escola? Se “sim”, quantas vezes?
2. Por que você frequenta a biblioteca?
3. Você acha importante ter a biblioteca na escola? Por quê?
4. Você acha que levar os livros para a casa ajuda você a ler melhor, pronunciar melhor as palavras?
5. O que você acha que falta a esta biblioteca para atender suas necessidades? Que tipo de livros ou atividades você gostaria de ver aqui?
6. Você acha que os livros e atividades da biblioteca ajudam a desenvolver o aprendizado das ciências naturais? Por quê?

A seguir, apresenta-se e se discute cada uma das questões.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os dados e as informações obtidos por meio da entrevista foram analisados por meio de um Excel com as respostas das questões abertas e fechadas.

A primeira e segunda questão buscaram definir o perfil do respondente, perguntando com qual gênero a criança se identifica e a qual ano escolar pertence. As respostas indicaram a participação de dez meninas e dez meninos, assim como seis educandos do 3º ano, 11 do 4º ano e 13 do 5º ano.

A terceira questão foi “Você já havia ido a uma biblioteca antes da biblioteca da escola ser inaugurada? Quantas vezes?”. Do total de 20 participantes, 11 afirmaram já ter ido a uma biblioteca antes de frequentarem a biblioteca da escola, e nove afirmaram que nunca haviam entrado em uma biblioteca antes. Ainda sobre os 11 participantes que já haviam ido a uma biblioteca antes, podemos observar que a quantidade varia entre uma a cinco vezes, tendo apenas um participante respondido “tantas vezes, que não lembro”. Observamos, também, que dois participantes responderam que haviam ido

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



algumas vezes à biblioteca Municipal de Nova Santa Rita e na Biblioteca Municipal de Canoas “só para olhar”, logo, não são cadastrados como usuários dessas bibliotecas. Portanto, sabendo que a biblioteca escolar é, muitas vezes, a primeira biblioteca que uma criança conhece, a importância de a mesma existir em uma escola já é muito grande. Tratando-se de uma escola do campo, onde, frequentemente, nem mesmo os adultos têm acesso a livros, revistas, computador com internet, sarais, teatro e a cultura como um todo, essa importância se eleva por suprir e complementar as necessidades informacionais dos conteúdos ministrados em aula, proporcionando aos alunos maiores informações sobre os conteúdos abordados, assim como propiciando o prazer da leitura.

Na quarta questão, que questionou “Por que você frequenta a biblioteca?”, as respostas foram bem variadas e interessantes. Dentre as respostas recebidas, é importante ressaltar que nenhum dos 20 educandos respondeu que se sente obrigado de alguma forma a frequentar a biblioteca, explanando sempre que vão há biblioteca por livre e espontânea vontade (principalmente, porque os mesmos foram convidados para se cadastrar na biblioteca). De forma geral e cativante, os participantes responderam da seguinte forma: “gosto dos livrinhos”, “gosto de ver coisas novas”, “para aprender a ler melhor”, “gosto de poder levar o livro para casa”, “quero aprender mais”. Uma resposta marcante foi “vou porque conheci os gibis e a poesia”. Sendo assim, a biblioteca contribui como uma alavanca do conhecimento, que apoia a luta diária contra o analfabetismo, incentiva o gosto pela leitura, mostra novas opções de visões de mundo, e desponta outros interesses.

A pergunta subsequente averiguou acerca da importância que as crianças dão a biblioteca e o porquê. Todos os participantes responderam que veem como muito importante a existência da biblioteca, e os motivos apresentados calcaram-se, principalmente, no gosto pela leitura, no fato de que mais leitura traz mais conhecimento e no estímulo que a leitura confere no desenvolvimento do vocabulário. Algumas respostas, como “é importante porque tem muitas crianças que estão começando a ler, então elas vão ter mais chances de ler melhor” e “é importante porque a gente se enturma bastante lá”, marcaram positivamente os ensinamentos das escolas do campo, que é a preocupação com o coletivo e o cooperativismo nas relações. Uma observação importante feita por um dos participantes foi que “é importante a biblioteca na escola porque fica mais perto e a gente consegue ir toda semana, ou todo dia se

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



deixarem” e isso corrobora com o apresentado na pergunta anterior, pois a biblioteca estando dentro da escola, local onde as crianças vão todo dia, as chances de se interessarem pelos livros, de gostarem de estar no ambiente da biblioteca e principalmente conseguirem fazer ligação com a sua vida são muito maiores.

Quando questionados sobre “Você acha que levar os livros para a casa ajuda você a ler melhor, pronunciar melhor as palavras?”, as respostas foram todas positivas, e muitos participantes trouxeram a ideia de que ler em casa ajuda nas apresentações, na imaginação e a aprender palavras que não aprenderam ainda em sala de aula. Um respondente disse ainda que ter um livro para ler em casa “ajuda a sair da frente da TV e do celular”, o que nos leva a crer que a biblioteca apresentou um novo hobby e um diferente tipo de lazer para essa criança.

A última questão foi bem dialogada e abordou que tipo de livros e atividades faltam na biblioteca da escola. As temáticas fantasiam, terror e aventura continuam sendo preferência das crianças, porém, observou-se uma forte ligação com o conteúdo que está sendo abordado em sala de aula. No caso da Escola Rui Barbosa, os educandos estão trabalhando sobre os dinossauros no Clube de Ciências e sobre o gênero teatro nas atividades de sala, logo grande parte respondeu que gostaria de ter ainda mais livros sobre essas temáticas. Acreditamos que o acervo da biblioteca escolar deve ser uma ferramenta de apoio aos professores e educandos e, principalmente, deve caminhar junto com o currículo da escola. A resposta de uma das crianças foi “gostaria que a bibliotecária viesse mais vezes” e isso trouxe à tona a ideia de que para uma biblioteca escolar fazer sentido, ela precisa estar “viva” e grande parte dessa vida está relacionada com a presença diária de uma bibliotecária atuante e que realmente goste do desenvolvimento escolar. A Lei federal 12.244/2010 torna obrigatória a presença desse profissional em todas as bibliotecas do país até o ano de 2020, porém, infelizmente, sabemos que as escolas e bibliotecas públicas são, diversas vezes, sucateadas e os concursos voltados para essa área estão cada vez mais escassos.

Na última questão, a qual tem relação direta com o ensino de ciências, as respostas foram unânimes com 100% dos respondentes julgando que os livros e atividades da biblioteca do campo ajudam a desenvolver o aprendizado das Ciências Naturais na escola. Uma das respondentes relatou que “ajudam, porque tem coisas que minha avó e meu pai diziam que era de um jeito, mas eu não sabia o porquê, coisas tipo

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



ciclo da chuva e a diferença dos tipos de solo nas regiões, e com os livros que li na biblioteca (não li todo o livro, porque era muito grande) eu entendi”. Isso valida o que explana Ausubel (1982) ao explicar que a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Outro respondente lembrou as horas do conto realizadas pela bibliotecária, as quais possuem cunho educativo ambiental, respondendo “eu acho que ajudam, porque na hora do conto teve uma vez que a bibliotecária contou uma história sobre como as galinhas apareceram no mundo e a gente estava estudando isso com a professora e com o Clube de Ciências da escola, foi bem legal, eu sabia várias coisas já, mas não tudo, então aprendi mais”. Isso respalda e legitima a importância do trabalho lúdico com as crianças e mostra o quanto as atividades práticas complementam os conteúdos dos livros e do currículo escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho, assumimos o desafio e a responsabilidade de compreender melhor a importância de uma biblioteca escolar participativa em uma escola do campo, tanto no âmbito teórico quanto o prático (realidade da escola). A temática é muito relevante para o desenvolvimento eficaz de uma aprendizagem significativa, porém escassamente estudada. Essa escassez de conteúdo e discussão, corrobora também com o atendimento escolar junto à população rural, que, muitas vezes, beira ao descaso. Isso, mesmo sabendo-se que o Brasil é um país de origem agrária, economicamente dependente do setor agrícola, apresentando uma agricultura com altos índices de produtividade devido ao desenvolvimento de sistemas de produção avançados e que conta com pelo menos 19% do total da população no campo.

Então, educar está intimamente ligado às contradições e lutas sociais do meio em que o educando vive, sendo um ato social. Sendo assim, a biblioteca escolar em escolas do campo destaca-se nesse ato social por possibilitar meios para reflexões e questionamentos sobre a educação, identidade do meio rural, causas, desafios, sonhos, história e cultura daqueles que vivem e atuam no campo. A escola do campo e a biblioteca escolar colocam o ser humano em papel de destaque em seu envolvimento no processo de formação e de construção da sociedade.

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



A biblioteca escolar é responsável também pelo sentimento de pertencimento dos educandos ao lugar de origem, então, por meio do acervo, especialmente montado para camponeses, das atividades direcionadas sempre para as ciências da natureza e outros temas rurais e serviços vinculados ao projeto de desenvolvimento auto sustentável, é possível a valorização da história e da cultura local do campo.

A atividade realizada na escola durante as entrevistas, a observação nas visitas semanais à biblioteca e as conversas informais com os educandos foram fundamentais e tiveram um resultado positivo, pois oferecemos a estas crianças um momento para expressar seus interesses literários, o que acham da biblioteca, o que sentem quando estão nesse ambiente, e principalmente se se sentem pertencentes àquele lugar. E, concomitantemente, tivemos a oportunidade de pensar em melhorias para o ambiente e acervo da biblioteca.

Logo, podemos afirmar que a união dos saberes camponeses empíricos e dos conhecimentos construídos em sala de aula e na biblioteca é potente e enriquecedora, gerando uma aprendizagem realmente significativa e colaborativa. As possibilidades dessa aliança demonstram que, por meio da educação do campo, pode-se mudar os conceitos de vida nesse local sem seus atores serem forçados a um modelo agrícola hegemônico, que revela tanto a exclusão social, ambiental e econômica.

Revista Insignare Scientia

6. REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Decreto n. 7.352 de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 25 jan. 2020.

BRASIL. **Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12244.htm. Acesso em: 23 jan. 2020.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo, SP: IFLA, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

OEA. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução: Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

OLIVEIRA, M. P. O bibliotecário como educador ambiental apoiado pela aprendizagem significativa. In: SOARES, J. R. (org.). **Educação Brasil**. 1.ed. Chapecó: Livrologia, 2019, v. 1, p. 39-52.

PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas municipais de Criciúma – Santa Catarina. **Revista ACB**, v. 4, n. 4, 1999, p. 80-97.

SILVA, R.S. **Processos de degradação em bibliotecas escolares: um estudo em Ciência da Conservação na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira, Porto Alegre, RS**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175287/001062422.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

Recebido em: 30 /04/ 2020

Aceito em: 19/11/2020